

VILLA THEATRO

CATEGORIA

Obra de Restauro e de Reabilitação

LOCALIZAÇÃO DA OBRA

Avenida da Liberdade 725-729, 4710-249 Braga

ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO

960 m²

DATA DA CONCLUSÃO DA OBRA

30-06-2022

PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL

Pessoa singular

PROMOTOR / DONO DE OBRA

729 RLM Alojamentos, Lda.

CONSTRUTOR

Invenio - Engenharia S.A.

NOME DO AUTOR DO PROJETO DE ARQUITETURA

Luis Barbosa e Silva (autor que assinou projeto na CMB)

NOME DO ATELIER/GABINETE DE ARQUITETURA

Arquitectos Aliados

RESPONSÁVEL PELA CANDIDATURA

Arquitectos Aliados

RESUMO

Dado o estado de degradação do prédio entendemos que a intervenção (projeto e obra), objeto da presente candidatura, teve o mérito devolver um imóvel singular à cidade. Para além da recuperação do património, o novo programa permite uma utilização semipública (ex. terraço na zona tardoz - previsto para eventos / apartamentos - em alojamento temporário de curta e média duração).

Alguns elementos do projeto original foram objeto de cuidado restauro. A compartimentação interior, a fachada tardoz, bem como um terraço, teve alterações substanciais neste novo projeto face a adulterações sucessivas ao projeto original ao longo das últimas décadas.

Procuramos salvaguardar a memória do prédio (e do seu projetista, arq. Moura Coutinho) evitando, porém, o pastiche. Adaptou-se o edifício ao novo programa (habitação coletiva), fomentando um processo de "restauro" em várias zonas e, noutras, uma abordagem e desenho contemporâneo, mas respeitando as características originais do projeto do arq. Moura Coutinho.

Surgiu um programa mantendo 1 comércio (que já tinha um inquilino) e 9 Apartamentos de tipologias diferenciadas, apoiadas pelas zonas comuns. O projeto iniciou-se em 2016 e terminou em 2022, após mais de 3 anos de obra, com um acompanhamento intenso da equipa projetista, dono de obra, fiscalização e empreiteiro geral.

DESCRIÇÃO

O edifício, objeto da intervenção e candidatura, teve como autor original o Arq^o Moura Coutinho (do qual o Teatro do Circo é, talvez, o exemplo mais paradigmático), e foi construído no início do séc. XX (1922). Integra a "Padaria Nacional" (venda e panificação) no piso térreo com luxuosas decorações, novidade na cidade de Braga à época e, nos pisos superiores, escritórios da mesma empresa. Ao longo das últimas décadas do séc. XX foi sendo adulterado, passando por diferentes usos com sucessivas alterações ao projeto inicial. No entanto, a fachada que confronta com a Avenida, manteve-se praticamente inalterada, apesar do estado de degradação que apresentava.

No seu interior foram sendo destruídos os vestígios da obra original, quer por via da adulteração sucessiva dos vários inquilinos quer pelos danos irreversíveis por infiltrações da cobertura e saguões. À exceção de alguns elementos pontuais (ex. algumas carpintarias), o interior já não apresentava qualquer valor patrimonial. A fachada tardoz teria tido várias alterações, decorrentes dos usos diferenciados ao longo dos tempos, do qual nem existia registo do original.

A Arquitectos Aliados foi convidada a realizar um projeto de reabilitação, restauro e ampliação do edifício que se encontrava profundamente degradado. O projeto e obra teve cerca 6 anos de empenho de vários intervenientes, desde o desenho até à obra, tendo sido produzidas centenas de peças desenhadas, dezenas de reuniões de obra. Não obstante a necessidade de adaptar o edifício a um novo uso, o nosso projeto teve

o foco de manter a identidade do projeto original. Em resumo, procedeu-se a um balanço entre salvaguardar alguns elementos originais e, noutros casos, criar um desenho contemporâneo:

- restauro e reabilitação da fachada principal, conservando e/ou replicando o desenho original
- proposta de novas fachadas posteriores, assumindo a resolução espacial e funcional de todo o interior
- reformulação total do interior, propondo materiais e detalhes (i.e. carpintarias e serralharia) com inspiração na pré-existência
- proposta de nova caixa de escadas com um elevador, adossadas a um grande saguão (onde, no projeto original, existiam dois pequenos saguões)
- aproveitamento do desvão do telhado
- reformulação de um terraço no piso 1 (com vários anexos demolidos)
- aproveitamento do desvão da cobertura, com proposta de nova clara-boia (que oculta a caixa, saliente, de elevador).

Da totalidade dos apartamentos (nove) sete são totalmente diferentes, tendo sido o atelier a desenhar o "Interior Design" (quadros, móveis, iluminação). Por exemplo, o tema dos quadros expostos foi resultado de uma cuidada seleção de imagens (fotos de época, gravuras e desenhos), em particular, tanto da obra do arq. Moura Coutinho como do Teatro do Circo.

Em conclusão, pretendeu-se que a intervenção não tivesse novos autores, apesar das várias alterações estruturais e programáticas introduzidas. O "antes e depois" tem, efetivamente, diferenças muito significativas, mas só para quem tem acesso a imagens da pré-existência, até porque esse foi o foco da equipa projetista em todo o processo.

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Na pesquisa inicial, antes de iniciar o projeto, procuramos em arquivos o projeto original e os elementos que eram passíveis de recuperação. Não obstante a necessidade de adaptar o edifício a um novo uso, o nosso projeto teve o foco de manter a identidade do projeto original. Em resumo, procedeu-se a um balanço entre salvaguardar alguns elementos originais e, noutros casos, criar um desenho contemporâneo.

Surgiram, no desenvolvimento do programa / projeto, 9 Apartamentos Turísticos de tipologias diferenciadas apoiadas pelas zonas comuns. Da totalidade dos apartamentos, 7 são totalmente diferentes, tendo sido também o atelier a desenhar e fornecer o "interior design".

Preconizamos uma nova distribuição e compartimentação interior, tendo surgido uma nova caixa de escadas, integrando um elevador (inexistente, no projeto inicial), um grande saguão, bem como o aproveitamento (público) de um terraço ao nível do 1^o piso.

Para além do projeto, concentraram-se esforços no interior design dos apartamentos, com quadros, móveis e iluminação, alguns deles até objeto de desenho original do atelier. O conteúdo dos quadros expostos, foi resultado de uma cuidada seleção tanto da obra do arq. Moura Coutinho como do Teatro do Circo, distribuídas por várias paredes, tanta das zonas comuns como dos apartamentos.

NOTA HISTÓRICA SOBRE O IMÓVEL

Projetado pelo Arq^o Moura Coutinho, no início do séc. XX (1922), o edifício da Avenida da Liberdade, 725 a 729, para integrar a "Padaria Nacional" (venda e panificação) no piso térreo com luxuosas decorações, novidade na cidade de Braga à época e, nos pisos superiores, escritórios.

O alçado principal revela-nos a linguagem eclética que Moura Coutinho tão bem dominou. A fachada original, com influência da arquitetura francesa do início do séc. XX, resultado das várias viagens que Moura Coutinho fez a França, apresenta uma composição fortemente assimétrica nos dois primeiros pisos, sendo absolutamente simétrica nos restantes.

No piso térreo destacamos o embasamento em granito cinza da região e friso, em alto relevo de figuras aladas de inspiração suméria em fingimento de granito, porta larga de acesso ao comércio e porta elegante para acesso aos demais pisos.

No primeiro piso destaca-se a bela bow window a encimar a porta de acesso aos pisos superiores, ficando um conjunto de três janelas fundas em arco.

Os pisos superiores apresentam conjuntos de três janelas fortemente marcadas na horizontal, sendo o último piso destacado por falsa colunata, janelas em mansarda de desenho parisiense, mas aqui revestida a cobertura, em telha de canudo com beiral ao invés do zinco usado nas coberturas parisienses.



0 1 5 Street Elevation

